
O JORNALISMO CIENTÍFICO NAS REPORTAGENS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS DA REVISTA SUPERINTERESSANTE

Thaís Cornelli Moreira¹

Resumo

A presente pesquisa busca identificar se as reportagens sobre o novo coronavírus produzidas pela Revista Superinteressante apresentam a características do jornalismo científico. A metodologia utilizada para atingir o objetivo deste trabalho, trata-se então de uma revisão bibliográfica e análise dos conceitos relacionados segundo autores revisados como: Cláudio Bertolli Filho (2006), Wilson da Costa Bueno (2020), Fabiola de Oliveira (2014), Manuel Calvo Hermando (2020). Também é realizada a análise de uma amostragem das reportagens através das categorias do jornalismo científico apontadas por Cláudio Bertolli Filho (2006) para identificar se o conteúdo apresenta essas características. Assim, os resultados obtidos apontam que as reportagens se caracterizam como sendo de jornalismo científico e agregam os critérios elencados pelo o autor.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Jornalismo científico. Revista Superinteressante.

Abstract

This research seeks to identify whether the reports on the new coronavirus produced by Revista Superinteressante present the characteristics of scientific journalism. The methodology used to achieve the objective of this work, then, is a bibliographic review and analysis of related concepts according to revised authors such as: Cláudio Bertolli Filho, Wilson da Costa Bueno, Fabiola de Oliveira, Manuel Calvo Hermando. An analysis of a sample of the reports is also carried out through the categories of scientific journalism pointed out by Cláudio Bertolli Filho to identify whether the content has these characteristics. Thus, the results obtained point out that the reports are characterized as being scientific journalism and add the criteria listed by the author.

Keywords: Scientific Journalism. Scientific divulgation. Superinteressante Magazine.

¹ Artigo apresentado pela acadêmica ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo. Artigo produzido sob a orientação da prof^a. Dra. em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Sonia Regina Schena Bertol.

Introdução

O jornalismo científico tem se destacado como uma importante ferramenta para aproximar o cidadão comum das descobertas e novidades da ciência e da tecnologia (C&T). Assuntos esses, que tem grande impacto na sociedade, principalmente ao tratar de assuntos ligados a inovações tecnológicas e saúde.

A partir desse contexto, a presente pesquisa busca encontrar respostas diante da seguinte questão: As reportagens sobre o novo coronavírus produzidas pela Revista Superinteressante apresentam as características do jornalismo científico?

Este estudo tem como objetivo geral analisar as reportagens da Revista Superinteressante sobre o novo coronavírus, sob a ótica e classificação das características do jornalismo científico. Ainda para responder o problema de pesquisa, são necessários alguns objetivos específicos como: 1. Revisar a literatura acerca do jornalismo científico e termos relacionados; 2. Apresentar brevemente a Revista Superinteressante; 3. Analisar as reportagens selecionadas.

Como amostragem, foram utilizadas quatro reportagens sobre o novo coronavírus, de quatro edições diferentes da Revista Superinteressante. Uma reportagem da edição de abril, uma de maio, uma de junho, e outra de julho do ano de 2020. Após escolha das reportagens, foi feita a análise das mesmas, buscando identificar se elas apresentam ou não as características do jornalismo científico delimitadas por Cláudio Bertolli Filho.

1. Jornalismo Científico

O jornalismo científico cumpre um papel importante para a sociedade, pois é através dele que as novas descobertas da ciência e da tecnologia (C&T) são divulgadas para o público, através dos meios de comunicação. O jornalismo científico não foge aos parâmetros que tipificam o jornalismo, atualidade, periodicidade e a difusão coletiva, e é um gênero que vem evoluindo no Brasil. Para Burkett (1990, p. 5), a redação de ciência é um entre muitos novos tipos de comunicação especializada que evoluiu no século XX.

Entretanto, Hermando (2020) afirma que em uma sociedade cada vez mais influenciada pela ciência e tecnologia, o cidadão comum ainda tem pouco conhecimento sobre essas questões, apesar de elas estarem relacionadas

diretamente com sua vida individual e coletiva. Para o autor, todas as atividades humanas são transformadas pela atividade científica e tecnológica, e, por isso, o jornalismo científico se faz tão necessário.

O jornalismo científico compreende a veiculação, seguindo os padrões jornalísticos, de informações sobre ciência, tecnologia e inovação. Cumprindo um papel de: “contribuir para o processo de alfabetização científica, permitindo aos cidadãos tomar contato com o que acontece no universo da ciência e da tecnologia” (BUENO, 2020).

Oliveira (2014) ressalta ainda que o jornalismo científico não se restringe à cobertura de assuntos específicos de C&T, mas que pode ser utilizado em qualquer aspecto, fato, ou conhecimento de interesse jornalístico. Por isso, se faz presente em qualquer editoria, geral, de política, economia, etc. Burkett (1990, p. 5) pontua também que temas como a aplicação da ciência através da engenharia e tecnologia, e da medicina e cuidados com a saúde também são abrangidos pelo jornalismo científico.

A ciência e suas aplicações, têm ganhado espaços mais amplos nos meios de comunicação de massa em todo o mundo. O que exige uma preparação e maior conhecimento por parte do jornalista para cumprir o papel de decodificar o discurso científico para o público leigo.

Este novo cenário evidencia, claramente, que a produção de ciência e tecnologia deixou, há muito, de ser preocupação exclusiva dos cientistas e que a sua divulgação deve estar respaldada em pressupostos e atributos que extrapolam a comunicação científica, e em particular o jornalismo científico, tradicionais. (BUENO, 2020, p. 1)

Sabe-se que essa divulgação da ciência cumpre um papel essencial para a formação de uma sociedade democrática, que tem acesso a assuntos que são de seu interesse. Diante disso, para tornar as informações acerca da C&T acessíveis ao “público-médio”, Oliveira (2014, p. 43) pontua que a linguagem jornalística sobre ciência, deve ser coloquial, amena, atraente, objetiva e simples. Sendo características comuns ao trabalho do jornalista, em qualquer que seja a editoria. Sobre a linguagem do jornalismo científico:

[...] a redação científica tende a ser dirigida para fora, para audiências além da estreita especialidade científica onde a informação se origina. O escritor de ciência torna-se parte de um sistema de educação tão complexo como a ciência moderna e a sociedade mais ampla. (BURKETT, 1990, p. 6)

A ciência produz trabalhos para um grupo de leitores específico. Cabe ao jornalista então narrar os fatos de uma forma que atinja o grande público. O que se torna um desafio, tendo em vista o discurso rebuscado dos cientistas e seus jargões próprios. E se o jornalista não compreender aquilo que está sendo dito, logo os leitores e ouvintes, também não entenderão. Além da dificuldade de tornar as complexidades da linguagem científica acessível para esse público leigo, há entre a mídia e a comunidade científica alguns choques.

Cientistas e jornalistas vivem mundos diferentes, com regras próprias e objetivos díspares. Enquanto a ciência exige um trabalho metódico, de passos lentos, complexos e precisos, o jornalismo em geral pede agilidade, apelo e simplicidade. Os jornalistas querem saber em quarenta segundos em uma linguagem simples exatamente o que os pesquisadores vêm fazendo, com sua metodologia complexa, há vários anos (IVANISSEVICH, 2005, p. 15).

A mídia é movida pela notícia e novas informações chegam a cada minuto, diferentemente da ciência, que avança de forma linear. Diante disso, o risco de uma distorção de dados é inerente à tarefa de comunicar ciência.

Cláudio Bertolli Filho, (2006 p. 3) chama a atenção que o jornalismo científico atua em conformidade com os procedimentos comuns de qualquer outra expressão jornalística. Dentre elas, o contato com as fontes, obtenção e checagem das informações e a formatação do texto noticioso empregando um vocabulário de fácil compreensão.

Tais elementos delimitam o que aqui se entende por jornalismo científico: um produto elaborado pela mídia a partir de certas regras rotineiras do jornalismo em geral, que trata de temas complexos de ciência e tecnologia e que se apresenta, no plano lingüístico, por uma operação que torna fluída a leitura e o entendimento do texto noticioso por parte de um público não especializado. (BERTOLLI, 2006, p. 3)

O jornalismo científico tem uma missão, a de identificar as fontes e seus compromissos, buscando preservar sempre o interesse dos cidadãos (BUENO, 2020,

p. 11). Cabe ao jornalista científico estar disposto e capacitado a enxergar além da notícia.

Ivanissevich lembra que para que a ciência seja divulgada pela mídia, ela precisa despertar interesse, manter a atenção do leitor e ser bem entendida pelo grande público (2005, p. 21). E chama a atenção quanto ao risco de uma distorção dos dados, que se torna inerente à tarefa de comunicar ciência, já que as traduções do discurso científico implicam alterações, cortes e interpretações (2005, p. 7).

Para Hermando (2020) a relação jornalista x cientista se torna um dos maiores desafios à prática do jornalismo científico. Ambas as classes apresentam objetivos distintos, mas também comuns. Como objetivo comum, o autor cita que ambos precisam observar e descrever os detalhes do que acontece, e quanto mais apurada a observação e mais detalhada for a descrição, melhor será o trabalho dos dois profissionais.

O que mais difere os dois lados, é quanto ao tempo, já que as notícias são um produto rápido, e o trabalho do cientista tem um tempo maior para ser entregue ao público. Amaral (2020, p. 8), salienta também que “o repórter tem um prazo de poucos dias, se não de poucos minutos, para concluir a sua matéria. O cientista pode dedicar toda uma vida a um limitado campo de pesquisa e nunca completar a sua tarefa”.

No Brasil conteúdos especializados, bem como profissionais envolvidos na área do jornalismo científico, ainda “caminham” de forma tímida, segundo Bueno (2020) mesmo que o JC brasileiro atravesse um momento singular, que segundo o autor parece estar “por cima da carniça” e tem ganhado mais destaque nos últimos anos suprimindo uma necessidade existente.

O número de trabalhos de conclusão (TCCs) dos cursos de Jornalismo (mais de 200 no Brasil) que têm versado sobre o processo de divulgação científica, e sobre o Jornalismo Científico em particular, também tem aumentado, legitimando a adesão dos jovens profissionais às questões que nos preocupam de longa data. Esta nova realidade, obrigatoriamente, irá impactar a cobertura de ciência e tecnologia no futuro porque é assim mesmo: primeiro formam-se os profissionais, desperta-se para a temática e, depois, as pautas surgem na mídia naturalmente. (BUENO, 2020)

O jornalismo científico deve então avançar. Libertar-se das fontes especializadas, focar mais na investigação, denunciar e agir em prol da cidadania, que

conta com essa ferramenta que o jornalismo científico representa para informar sobre assuntos que são sim de interesse público.

2. Divulgação científica

A divulgação científica não é uma atividade recente, mas se deu de forma tardia no Brasil e esteve sempre ligada aos meios de comunicação como a televisão, rádios, revistas e nos novos tempos, mais fortemente através da internet. A divulgação científica cumpre um papel primordial de democratizar o acesso ao conhecimento científico e possibilita a alfabetização científica da sociedade (BUENO, 2020, p. 1). Sendo fundamental para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, e que precisam ser de conhecimento público.

Ainda segundo o autor, (2020, p. 3) a divulgação científica é composta por um público leigo, não alfabetizado cientificamente, “o que compromete drasticamente o processo de compreensão da C&T – qualquer termo técnico ou mesmo se enreda em conceitos que implicam alguma complexidade”.

Em função dessa característica do público, as informações difundidas requerem decodificação ou recodificação do discurso especializado, através de recursos como metáforas, ilustrações ou infográficos. Que segundo o autor, auxiliam na precisão das informações. Bueno destaca que a divulgação científica extrapola o território da mídia e se espalha por outros campos ou atividades, e cumpre um papel importante no processo de alfabetização científica.

A divulgação científica pode contemplar audiência bastante ampla e heterogênea, como no caso de programas veiculados na TV aberta brasileira, que potencialmente atingem milhões de telespectadores. Porém, também pode estar circunscrita a um grupo menor de pessoas, como no caso de palestras voltadas para o público leigo, com audiência restrita em função da própria capacidade do ambiente em que elas se realizam (BUENO, 2020, p. 4).

A divulgação científica pode ser entendida, segundo França (2005, p. 31) como a tentativa de passar o conhecimento científico para a sociedade de uma forma que ela aceite, aprove e absorva. Além disso, a autora destaca que a divulgação científica,

desde seus primórdios é associada à educação e, principalmente, para despertar na população a consciência da importância da pesquisa científica e tecnológica.

A divulgação científica, para Bueno (2020, p. 2) não se restringe ao campo da imprensa e ao jornalismo científico, mas também inclui livros didáticos, cursos de extensão para não-especializados, programas de TV, etc.

3. Comunicação científica

A comunicação científica diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento (BUENO, 2020, p. 2).

O público envolto na comunicação científica são pessoas com formação específica, que estão familiarizadas com os temas, conceitos e com o processo de produção de C&T. Portanto, não precisa ser feito o processo de decodificação do discurso, porque o público em questão compartilha dos mesmos conceitos e jargões técnicos (BUENO, 2020, p. 3).

A comunicação científica, de acordo com Bueno (2020, p. 4), está presente em círculos mais restritos, como eventos técnico-científicos e periódicos científicos. Mesmo que existam congressos ou publicações especializadas com um bom número de interessados, ela não consegue reunir a mesma audiência que a divulgação científica.

Barbosa e Moreira (2020, p. 3) salientam que a comunicação científica é considerada o processo de troca de informações sobre ciência, tecnologia ou inovações em um discurso especializado entre um público restrito, basicamente formado de especialistas. Já para Caribé (2020, p. 89) a comunicação científica é vista sob dois aspectos: o interno que se refere à comunicação no âmbito da comunidade científica e a comunicação no ambiente externo que se refere a popularização da ciência.

4. Revista Superinteressante

Segundo Burgierman (2020) a Revista Superinteressante foi lançada em 1987, pela Editora Abril. No início, a editora comprou os direitos de publicar no Brasil a

revista espanhola *Muy Interessante*, a ideia era traduzi-la para o português, porém mantendo as páginas iguais. A impressão seria feita com o fotolito, mas no momento em que seria impressa, percebeu-se que o fotolito brasileiro não era do mesmo tamanho do usado na *Muy Interessante*. Diante disso, decidiu-se que a versão brasileira faria suas próprias matérias. A estreia contou com 2 milhões de exemplares, e a revista contava com 20 páginas. Sua distribuição foi feita de forma gratuita, dentro de outras revistas da Abril. “Essa é uma revista mensal, disponível em todos os estados brasileiros, que busca desde seu projeto inicial proporcionar aos leitores informações de fatos interessantes e curiosos, pertencente a qualquer área do conhecimento”. (VICENTINI, 2020, p. 5).

Desde então a Superinteressante destaca-se por praticar jornalismo científico, visando a divulgação científica, que “são as publicações nas quais se reproduz o conhecimento apenas com o propósito de informar, têm como alvo um público não especializado e publica textos produzidos exclusivamente por autores jornalistas”. (SANTOS, 2012). A revista realiza essas publicações de um modo atrativo e que “conversa” não só com um público leigo, mas principalmente, com um público jovem.

De acordo com dados da Editora Abril, o público da revista é composto por um percentual de 57% masculino, e 43% feminino, em sua maioria da faixa-etária de 20 a 29 anos, sobre a efetividade com seu público:

Embora tenha como público-alvo jovens estudantes dos níveis médio e superior, Superinteressante também procura atender à curiosidade dos pais que pagam a assinatura ou compram mensalmente a revista nas bancas. Em seis anos essa revista alcançou uma tiragem em torno de 280 mil exemplares mensais, tendo se tornado o maior sucesso editorial brasileiro das últimas décadas, fato que vem comprovar a exigência de uma demanda bastante significativa pela informação científica tratada em linguagem jornalística (GOMES, apud, SANTOS, 2001, p. 103-104).

Tendo em vista o seu público alvo," a Superinteressante trata de assuntos variados e que buscam interessar a uma ampla faixa de públicos, entre os quais se incluem professores/as e estudantes” (FERREIRA, 2008, p. 89). Mesmo tratando de assuntos complexos sobre Ciência e Tecnologia (C&T), a revista é conhecida e já foi tema de vários estudos, pelo uso contínuo de recursos visuais atrativos, como infográficos e figuras caricaturais. O que auxilia no processo de decodificação da linguagem científica para o público leigo.

5. Metodologia

Esta pesquisa apresenta como metodologia a análise de uma amostragem de reportagens sobre o novo coronavírus, “oficialmente chamado de 2019-nCov- causa sintomas gripais, como tosse, coriza, dor de cabeça, etc.” (ROSSINI, 2020), produzidas em quatro edições da Revista Superinteressante, com o objetivo de verificar se as mesmas apresentam as características e os critérios do jornalismo científico apontados por Cláudio Bertolli Filho.

Além disso, fez-se necessária uma pesquisa bibliográfica sobre a definição de jornalismo científico e de suas características próprias propostas por autores revisados. Como amostragem, foram selecionadas quatro reportagens no total, de quatro edições da Revista Superinteressante. Uma na edição do mês de abril, uma de maio, uma de junho e outra de julho. A escolha dessas reportagens se deu pelo fato delas terem sido escritas no período em que o novo coronavírus mais se alastrou no Brasil.

Tabela 1: Amostragem da Revista Superinteressante

Ano	Mês	Reportagem
2020	ABR	Vagas nos hospitais: o calcanhar de Aquiles no combate à Covid-19
2020	MAI	O mundo pós coronavírus
2020	JUN	A matemática da pandemia
2020	JUL	A corrida pela vacina

Fonte: Thaís Cornelli Moreira, 2020

De acordo com Bertolli (2006, p. 6), critérios precisam ser adotados pelas empresas de comunicação para selecionarem, diante do grande número de informações que a ciência gera, aquelas que tem potencial para se tornarem pauta e serem transformadas em notícias veiculadas. Para isso, Bertolli (2006, p. 6) destaca esses critérios estipulados a partir das definições dos autores: Hiller Krieghbaum (1970), Warren Burkett (1990) e Alton Blakeslee (1996).

Com base no objeto de estudo e da amostragem da presente pesquisa, busca-se verificar se o conteúdo das reportagens produzidas pela revista sobre uma temática mundial - pandemia, atende às demandas para caracterizar-se como sendo jornalismo científico, de acordo com conceitos estabelecidos a partir de Cláudio Bertolli Filho. Dentre todos os autores revisados, optou-se por usar como categorias de análise, os

critérios apontados por Bertolli, tendo em vista que a classificação apresentada pelo autor sobre jornalismo científico parece ser de maior entendimento.

Ao todo, são apontados 13 critérios, que serão explicados na tabela a seguir, e que são a base para a pesquisa em questão.

Tabela 2: Critérios noticiosos do Jornalismo Científico

Nº	Critério	Descrição
01	<i>Senso de oportunidade</i>	Assuntos que já foram tratados, mas que voltam a despertar interesse porque um cientista apresentou publicamente uma descoberta antiga ou quando um material antigo deixa de ser sigiloso.
02	<i>Timing</i>	Quando um evento externo aos novos acontecimentos científicos chama a atenção pública.
03	<i>Impacto</i>	Quando se percebe que determinado tema, mesmo que não apresente novidades, pode atrair a atenção de um grande número de pessoas. (Ex. medicina e saúde).
04	<i>Significado</i>	É a capacidade dos editores, relatores e jornalistas em perceberem a importância e/ou o social de uma nova descoberta no campo científico.
05	<i>Pioneirismo</i>	“Furo jornalístico”, uma descoberta que aponte para um novo fato, e que atraem a leitura de artigos ou a assistência a programas de rádio e televisão.
06	<i>Interesse humano</i>	Matérias que envolvam as emoções humanas, não só para informar a sociedade, mas para sensibilizá-la e incentivá-la para a ação.
07	<i>Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia</i>	Entrevistas com autoridades científicas ou profissionais que acumularam prestígio em sua área de atuação chamam a atenção pública e atraem a leitura de artigos ou a assistência a programas de rádio e televisão
08	<i>Proximidade</i>	Quanto mais perto o leitor está do evento, maior a possibilidade que se sinta coagido a ler uma matéria científica.
09	<i>Variedade e equilíbrio</i>	Deve contar com matérias variadas ou com a multiplicação de enfoques. Os espaços destinados à ciência tendem a estampar lado a lado notícias de diferentes setores do saber.
10	<i>Conflito</i>	Situações de confronto também chamam a atenção do leitor, principalmente no campo científico, que adotou a imagem idealizada de uma atividade na qual seus profissionais alimentam ideias harmônicas e convergentes.
11	<i>Necessidade de sobrevivência</i>	Matérias que abordam temas que criam a sensação que a informação é útil para a saúde e o bem-estar físico e mental.
12	<i>Necessidades culturais</i>	Matérias que fala sobre o “estilo de vida”, seus benefícios e riscos para, a partir disso, defrontarem-se com novas opções comportamentais ou ampliar seus recursos de “autoconhecimento”.

13	<i>Necessidade de conhecimento</i>	Admite-se que a maior parte do público cultiva a seu modo uma “paixão pelo saber”, isto é, um impulso em se inteirar das “coisas da ciência” para se sentir atualizado e sintonizado com o mundo em que se vive.
----	------------------------------------	--

Fonte: Cláudio Bertolli Filho, 2006.

6. Análise

O *corpus* da presente pesquisa, trata-se de uma análise de quatro reportagens, de quatro edições subsequentes da Revista Superinteressante que apresentam como foco o novo coronavírus. A análise será feita através dos critérios e classificações do jornalismo científico segundo Cláudio Bertolli Filho, para identificar quais dos critérios e características apontados pelo autor são perceptíveis nas reportagens produzidas pela *Super*.

6.1 Vagas nos hospitais: o calcanhar de Aquiles no combate à Covid-19

A reportagem veiculada na edição de abril/2020 é introduzida com duas páginas que mostram um ambulatório na cidade de Chemnitz, na Alemanha. O enfoque do texto é mostrar como os sistemas de saúde dos países são, como salienta a manchete o “calcanhar de Aquiles” para evitar mortes e um estado caótico de saúde, frente a pandemia do coronavírus. A matéria relembra como surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, cumprindo o papel do jornalismo científico de apresentar aos leitores a importância desse órgão, mas também alertar sobre as suas possíveis carências caso o número de infectados pela doença atingisse níveis alarmantes.

Quanto aos critérios apontados por Bertolli, o critério de *timing* é perceptível já que o texto apresentou como estavam os sistemas de saúde do exterior, em um momento em que a pandemia ainda estava “tranquila”, mas apresentava uma crescente no Brasil, característica que também é perceptível no critério pioneirismo. Já o impacto é notório pela temática, porque a pandemia se tornou um assunto diário para todo mundo, onde segundo Bertolli (2006, p. 6) “mesmo que não apresente novidades, pode atrair a atenção de um grande número de pessoas”, situação comum quando os assuntos abordam questões de saúde ou medicina.

Pelo modo como a reportagem é construída, é perceptível que os jornalistas perceberam a importância científica e social de falar sobre o SUS e seu papel frente

ao avanço da pandemia, o que caracteriza o critério de significado, segundo Bertolli. Pelo fato da reportagem tratar sobre o sistema de saúde brasileiro, há uma identificação maior entre os leitores, característica do critério proximidade, “quanto mais perto o leitor está do evento, maior é a possibilidade que se sinta coagido a ler uma matéria científica” (BERTOLLI, 2006, p. 7).

Outros critérios apontados por Bertolli, e que permeiam toda a reportagem, é quanto ao interesse humano e a necessidade de sobrevivência, já que a matéria apresenta informações úteis para a saúde dos leitores, e faz com que os mesmos reflitam sobre a importância de se prevenir contra o coronavírus para que o sistema de saúde brasileiro, que oferece serviços gratuitos e para toda a população, consiga atender as demandas impostas pela Covid-19.

Pelo enfoque apresentado pela matéria, que está ligado aos riscos envolvidos à pandemia, entende-se que o critério necessidades culturais fez parte da produção, e por ser um conteúdo que atualiza o cidadão comum sobre o risco da pandemia, há um despertar para as necessidades de conhecimento.

Tendo em mente os critérios do jornalismo científico apresentados por Bertolli, nota-se que alguns não foram identificados na presente reportagem. Como por exemplo o critério de senso de oportunidade, já que o texto não apresenta uma nova descoberta acerca da pandemia.

O texto não possui variados enfoques sobre o assunto, por isso há uma falta de variedade e equilíbrio, também não apresenta o critério de conflito, por não haver uma divergência nas ideias, apenas uma ideia de que o SUS, por mais importante que seja, não é autossuficiente frente à pandemia. É possível analisar que a reportagem não fez uso de fontes de ampla exposição na mídia, ou de personagens importantes para discorrer sobre o assunto.

6.2 O mundo pós-coronavírus

A reportagem da edição de maio/2020, trata-se de uma grande matéria, ocupando um espaço de nove páginas da revista. Composta por ilustrações chamativas, que chamam a atenção do leitor. O texto tem como enfoque apresentar um levantamento de que mudanças e transformações o mundo pode esperar quando

a pandemia da Covid-19 chegar ao fim, cumprindo com a sua função de divulgação científica.

Por estar falando nas mudanças que vários setores da sociedade irão sofrer pós-coronavírus e levando em consideração os critérios de Bertolli, a reportagem apresenta como critério o impacto, porque desperta a atenção de grande número de pessoas. O texto também é carregado de significado, já que os jornalistas entendem que a vida do cidadão comum irá passar por mudanças nesse cenário. Por ser escrita em um período crítico da pandemia no Brasil, o critério *timing* é usado com coerência.

A reportagem tem um “quê” de pioneirismo, e a mesma busca dar o “furo”, segundo os estudos e pesquisas em andamento de como será o futuro (que esperamos que seja breve) do mundo quando a Covid-19 for superada. Além disso, há na matéria uma preocupação com as emoções humanas, e também uma sensibilização ao retratar o quanto as nossas vidas foram transformadas pelo novo coronavírus, como no trecho: “especialistas têm previsto uma explosão nas taxas de doenças psíquicas durante a pandemia” (2020, p. 27), característica do critério de interesse humano.

No texto é perceptível que houve uma escolha por fontes especializadas, autoridades que apresentam prestígio nas áreas de atuação. Segundo Bertolli, essa característica representa o critério de personagens célebres ou de ampla exposição na mídia, que desperta um maior interesse no leitor. Por ser uma reportagem extensa, o texto agregou diversos enfoques relacionados às mudanças impostas pela Covid-19. Para Bertolli, o critério variedade e equilíbrio é fundamental, pois ao apresentar esses enfoques diferentes sobre o mesmo tema, há uma quebra na monotonia e não gera um tédio no leitor, que irá acompanhar o assunto até o final, e a reportagem faz um bom uso desse critério.

Tendo em vista que a temática aborda informações úteis para a saúde e o bem estar dos leitores, a matéria cumpre com o papel criterioso de necessidade de sobrevivência, e também aos critérios de necessidades culturais e de conhecimento, tendo em vista que os leitores se interessam, desejam e precisam saber como será o mundo, e que transformações a sociedade irá sofrer quando chegar ao fim a pandemia do novo coronavírus. Mesmo se tratando de uma longa reportagem, o texto apresenta uma linguagem de fácil compreensão e há uma tradução de termos mais científicos.

Além dos enfoques diversos que o texto trouxe, é perceptível que ele traz à tona visões confrontantes sobre o mundo pós-coronavírus. Em algumas passagens a reportagem apresenta pontos positivos impostos pela pandemia, como por exemplo a diminuição das *fake news*, a diminuição da polarização, etc. Por outro lado, cita que a população deverá ser mais vigiada e controlada pelos governos. Essas visões confrontantes, é característica do critério conflito, que de acordo com Bertolli, as divergências chamam a atenção do leitor, já que a ciência, em tese, adota uma ideia harmônica.

6.3 A matemática da pandemia

Entender como as doenças são transmitidas, e como a matemática é uma aliada para traçar previsões de como as epidemias avançam, é o que a reportagem veiculada no mês de junho/2020 visou apresentar. Com o uso de metáforas, ilustrações e infográficos, o leitor irá saber como são calculados os possíveis avanços da Covid-19.

A reportagem desperta o interesse porque transmite de forma clara como os epidemiologistas fazem uso de princípios matemáticos para fazer previsões de como as doenças se espalham, nesse caso com ênfase no novo coronavírus, e faz uma alerta de como o distanciamento social é importantíssimo para evitar que as previsões negativas se concretizem.

Analisando a reportagem em um contexto geral, constata-se que ela foi escrita quando no Brasil, havia uma pressão por parte da população para um afrouxamento da quarentena, por isso ela cumpre com o *timing*, apontado por Bertolli, chamando a atenção do leitor comum sobre os riscos desse movimento. Mesmo que não apresente novidades, entender como são calculados os índices de transmissão do novo coronavírus desperta a atenção do leitor e gera impacto. É perceptível que os jornalistas perceberam o significado e a importância social de falar sobre essa questão, para ser mais uma ferramenta de conscientização.

Pelo fato de trazer à tona de uma forma traduzida esses cálculos de transmissão das doenças, a reportagem é pioneira e faz uso de elementos visuais como gráficos e figuras chamativas, explicando de forma clara para o leitor. Entende-se que por estar focada em explicar a transmissão do novo coronavírus, o critério de

interesse humano é atendido, como pontua Bertolli, é comum no jornalismo científico matérias que envolvam as emoções humanas, para informar, mas também para sensibilizar e incentivar para adoção de hábitos saudáveis, nesse caso, a importância do distanciamento social.

Por agregar dados da doença no país, a reportagem cria uma proximidade maior com o leitor, com o intuito de prender a atenção e dar um “puxão de orelha” sobre o que o afrouxamento das regras de distanciamento social pode gerar no cenário brasileiro. Nota-se que as informações abordadas são úteis para manter a população saudável, tendo em vista as classificações de Bertolli, é perceptível que a necessidade de sobrevivência permeia a reportagem. O texto atende também as necessidades culturais dos leitores, por falar em como a aceitação da quarentena por parte da população é necessária para evitar que o cenário do país seja ainda mais crítico.

Buscar novos enfoques para as reportagens frente à enxurrada de notícias sobre a pandemia, com certeza tornou-se um desafio. Nessa reportagem é perceptível que a revista buscou uma pauta variada, apresentando ao seu público qual o papel dos princípios matemáticos para entender como um vírus é transmitido entre a população, desta forma há uma variedade de enfoques e de conteúdo, o que prende o leitor. Além disso, é um conteúdo que gera conhecimento ao leitor comum, que passa a entender como as previsões de uma pandemia são estudadas, cumprindo assim o papel de divulgar os assuntos rebuscados da ciência, de uma forma que o público absorva facilmente.

6.4 A corrida pela vacina

Veiculada na edição de julho/2020, a reportagem cumpre com o papel fundamental do jornalismo científico, o de informar com clareza o cidadão comum sobre as vacinas que estão sendo estudadas e desenvolvidas para a Covid-19. Com uma linguagem simples e clara, e com o uso de quadros informativos e figuras, a revista apresenta de forma detalhada os sete tipos de vacinas mais promissoras até o momento, quem está fazendo e os prós e contras de cada uma.

Com um olhar voltado para os critérios citados por Cláudio Bertolli Filho, nota-se que uma das principais categorias ressaltadas pela reportagem é a de impacto, já

que o tema atrai a atenção de todo o mundo e toda população aguarda ansiosamente por uma vacina eficaz contra o novo coronavírus. Além de agregar o critério de proximidade, porque visa informar quando as vacinas devem chegar até a população.

Diante disso, outra categoria apontada pelo autor é alcançada, a de interesse humano, justamente por se tratar de uma matéria que envolve as emoções humanas, e as sensibiliza. É perceptível nesse caso, que a Revista Superinteressante entendeu a importância de apresentar em miúdos, e de forma traduzida para seu público quais as vacinas que estão sendo formuladas, e que devem trazer bons resultados. Por dar luz à temática, a reportagem é construída sobre o critério de significado, pois trata de uma importante descoberta no campo científico. Também é pioneira, em apresentar e explicar de forma clara como cada vacina funciona e quais as chances de chegarem até a população.

Tendo como base um panorama mundial, um dos assuntos que mais gera interesse e prende a atenção da população na pandemia, com certeza é o questionamento de quando teremos uma vacina contra a Covid-19. Diante dessa preocupação mundial, a reportagem faz um bom uso do critério *timing* apontado por Bertolli, ao apresentar as sete vacinas mais promissoras, quem está produzindo e seus prós e contras, em um momento em que o mundo todo aguarda ansioso pela “vitória” de uma delas.

Como a manchete da reportagem diz, encontrar uma vacina eficaz contra o novo coronavírus se tornou uma corrida, uma competição entre as empresas e até mesmo entre países. O texto dá ênfase nessa competição que existe entre elas, o que ao analisar sob os critérios de Cláudio Bertolli Filho, é notório que o critério conflito pontuado pelo autor, é atingido pela reportagem.

Ao analisar o texto, constata-se que diversas fontes fizeram parte da construção da reportagem, dentre elas representantes das empresas que estão fabricando as vacinas. Por essa escolha de fontes especializadas e detentoras de grande saber sobre o tema, o critério personagens célebres ou de ampla exposição na mídia, também é agregado à reportagem.

Levando em consideração o assunto abordado - vacinas contra a Covid-19, a matéria aborda um tema que cria a sensação que aquela informação é útil para a saúde e o bem-estar dos leitores e da população em geral. Cumprindo assim, com o

critério de sobrevivência, que Bertolli se refere. Por ser um dos assuntos mais importantes no momento em que o mundo atravessa, a reportagem faz com que o leitor médio queira se inteirar sobre o assunto, conhecer a fundo quais as vacinas que estão sendo estudadas, como funcionam, e principalmente, quando devem chegar até ele, atendendo a sua necessidade de conhecimento, e ao seu direito de saber com segurança o que vai acontecer com cada uma dessas vacinas.

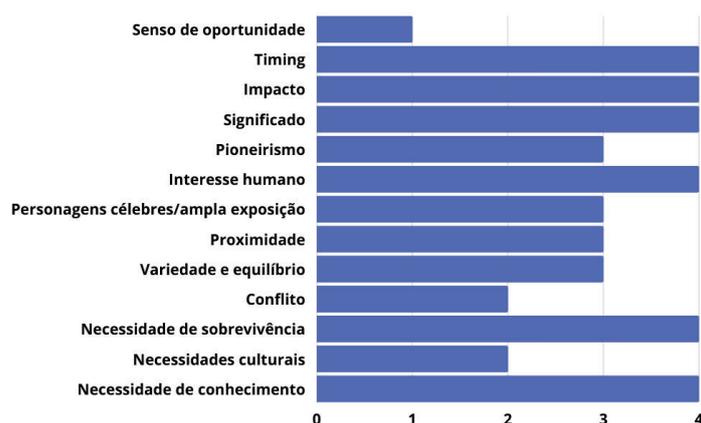
Por trazer ao leitor mais detalhes das vacinas, e como estão os processos para que uma, ou mais delas possam começar a ser produzida e distribuída em larga escala, a reportagem cumpre com uma variedade e um equilíbrio frente à temática novo coronavírus. Diante da multiplicidade de cada matéria, o conteúdo não fica monótono e entediante.

Tabela 3. Comparativo dos critérios nas reportagens

Critério	Rep 1	Rep 2	Rep 3	Rep 4
Senso de oportunidade			X	
<i>Timing</i>	X	x	X	x
Impacto	X	x	X	x
Significado	X	x	X	x
Pioneirismo		x	X	x
Interesse humano	X	x	X	x
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia		x		x
Proximidade	X		X	x
Variedade equilíbrio		x	X	x
Conflito		x		x
Necessidade de sobrevivência	X	x	X	x
Necessidades culturais		x	X	
Necessidade de conhecimento	X	x	X	x

Fonte: Thaís Cornelli Moreira

Figura 1. Gráfico de aparição dos critérios nas reportagens



Fonte: Thaís Cornelli Moreira

Como constata-se na tabela 3 é perceptível que os 13 critérios estabelecidos pelo autor Cláudio Bertolli Filho são encontrados nas quatro reportagens analisadas. Mesmo que algumas matérias não apresentam todos, a maioria delas agregou os critérios elencados pelo autor. Pela temática das reportagens, que tratam de uma questão de saúde mundial, alguns critérios como: impacto, significado, interesse humano e necessidade de sobrevivência foram notados em 100% do conteúdo analisado, como ilustra a figura 1.

7. Considerações finais

Com o objetivo de analisar se as reportagens sobre o novo coronavírus produzidas pela Revista Superinteressante apresentam as características do jornalismo científico, esta pesquisa considerou os critérios e as características apontadas pelo autor Cláudio Bertolli Filho. Sabe-se que o tema central deste estudo, jornalismo científico, ainda conta com pouca bibliografia disponível, mas é um gênero que vem crescendo de forma significativa nos últimos anos.

Para embasar este trabalho, delimitou-se como objetivo analisar as reportagens a partir dos critérios apontados por Bertolli, e através dos objetivos específicos, revisar a literatura acerca do jornalismo científico e termos relacionados, apresentar brevemente a Revista Superinteressante e selecionar as quatro reportagens para analisar seu conteúdo.

Com base na análise empreendida, ao olhar para as reportagens sobre o novo coronavírus produzidas pela revista Superinteressante sob a ótica da definição do autor Cláudio Bertolli Filho, observa-se que as mesmas apresentam as características e os critérios de jornalismo científico apontadas pelo autor, e podem ser consideradas como sendo jornalismo científico, atingindo assim o objetivo da presente pesquisa. Através da análise, é notório que as reportagens agregam, em sua maioria, todos os 13 critérios elencados pelo autor.

Pelo fato de todas terem como pauta uma questão de saúde mundial, alguns critérios como impacto, significado, interesse humano e necessidade de sobrevivência

foram perceptíveis em todas as reportagens. Já que a pandemia se tornou rotina de todos, a revista entendeu a importância de falar sobre isso, usando os princípios do jornalismo científico, de forma clara, traduzida, de fácil compreensão ao leitor leigo.

Além disso, as reportagens cumprem com o *timing* definido pelo autor, já que foram escritas e veiculadas no período em que toda a população está enfrentando a pandemia. Pelos enfoques diversos, as reportagens contam com uma variedade de conteúdo, transmitindo ao seu público variados conhecimentos sobre a Covid-19.

As reportagens, as quais compõe o *corpus* desta pesquisa, cumprem com o primórdio do jornalismo científico: manter o cidadão comum, através dos meios de comunicação, informado sobre temas que têm impacto direto na sociedade. Através da decodificação e da tradução do conteúdo próprio e rebuscado da ciência. Na análise empreendida, nota-se que as reportagens buscam além de informar o leitor sobre a pandemia, mas também de gerar conhecimento e fazer um alerta sobre a importância de que esse leitor se previna contra a Covid-19, e entenda a importância do distanciamento social e reflita sobre essas questões, principalmente para o seu público-alvo que é composto por pessoas jovens, que são mais passíveis de “quebrar” a quarentena, e podem ser grandes transmissores da doença.

Como salienta Bueno (2020), “esta divulgação pelos meios de comunicação de massa promove a democratização do conhecimento científico, ampliando o debate sobre temas relevantes de ciência e tecnologia”. Assim, as reportagens sobre o novo coronavírus produzidas pela Revista Superinteressante, além de informar o leitor sobre a pandemia e seus riscos, elas fazem com que um tema tão importante nos dias em que atravessamos, seja pauta do cidadão comum que é fortemente impactado pela realidade imposta pela Covid-19.

Referências

AMARAL, Luiz Gonzaga Figueiredo do. *O que é o jornalismo científico*. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49037>. Acesso em: set. 2020.

BARBOSA, Gabriel Soares; MOREIRA, Benedito Dielcio. *Ciência e Tecnologia Contra a Fome: Jornalismo Científico e Infografia*. Disponível em: <https://bit.ly/3ibTDFQ>. Acesso em: set. 2020.

BERTOLLI FILHO, Claudio. *Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico*. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/5hvBD>. Acesso em: ago. 2020.

BUENO, W. da C. *Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais*. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585> Acesso em: ago. 2020.

_____. *Jornalismo científico: conceitos e funções*. Disponível em: <https://bit.ly/3icz7VE>. Acesso em: ago. 2020.

_____. *Jornalismo científico: lobby e poder*. Disponível em: <https://bit.ly/3i7xfNS>. Acesso em: ago. 2020.

_____. *Jornalismo científico: resgate de uma trajetória*. Disponível em: <https://bit.ly/2HCK4TZ>. Acesso em: ago. 2020.

_____. *O que está faltando ao Jornalismo Científico brasileiro?* Portal do Jornalismo Científico. Acesso em: set. 2020.

BURGIERMAN, Denis Russo. *15 anos de Super*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/15-anos-de-super/>. Acesso em: ago. 2020.

BURKETT, Warren. *Jornalismo Científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. *Comunicação científica: reflexões sobre o conceito*. Disponível em: <https://bit.ly/3j9qJrn>. Acessado em: setembro de 2020.

FERREIRA, Maira. *A Revista Superinteressante, os livros didáticos de química e os parâmetros curriculares nacionais instituindo “novos” conteúdos escolares em ciências/química*. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13278>. Acesso em: ago. 2020.

FRANÇA, Martha San Juan. *Divulgação ou Jornalismo? Duas formas diferentes de abordar o mesmo assunto*. In: **Formação e Informação Científica. Jornalismo para iniciados e Leigos**. Sérgio Vilas Boas (org.). São Paulo: Summus, 2005.

GARATTONI, Bruno; SZKLARZ, Eduardo. *A corrida pela vacina*. Revista Superinteressante. São Paulo, 2020, p.20-31, julho de 2020.

HERNANDO, Manuel Calvo. *Evolución del concepto de Periodismo Científico*. Portal do Jornalismo Científico, 2005. Acesso em: set. 2020.

_____. *La divulgación científica y los desafíos del nuevo siglo*. Portal do Jornalismo Científico, 2005. Acesso em: set. 2020.

IVANISSEVICH, Alicia. *Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo*. In: **Formação e Informação Científica. Jornalismo para iniciados e Leigos**. Sérgio Vilas Boas (org.). São Paulo: Summus, 2005.

NEVES, Emanuel; LACERDA, Ricardo; GARATTONI, Bruno. *O mundo pós-coronavírus*. Revista Superinteressante. São Paulo, 2020, p.20-29, maio 2020.

OLIVEIRA, Fabíola de. *Jornalismo Científico*. Editora Contexto, Coleção Comunicação, 92, 2014.

ROSSINI, Maria Clara. *Afinal, o que é o coronavírus?* Disponível em: <https://super.abril.com.br/videos/super-responde/afinal-o-que-e-o-coronavirus/>. Acesso em: set. 2020.

_____. *A matemática da pandemia*. Revista Superinteressante. São Paulo, 2020, p.48-53, junho 2020.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. *Questões discursivas e sociais na alfabetização científica: um estudo crítico das erratas na Revista Superinteressante*. Disponível em: <https://bit.ly/2EHgThs>. Acesso em: ago. 2020.

VERSIGNASSI, Alexandre. *Vagas nos hospitais: o calcanhar de Aquiles no combate à Covid-19*. Revista Superinteressante. São Paulo, p. 6-9, abril 2020.

VICENTINI, Sabrina Gabriela. Um estudo dos aspectos enunciativos nos editoriais da Revista Superinteressante. Disponível em: <https://bit.ly/3czyjsG>. Acesso em: set. 2020.